

BOEING PRESIDENCIAL

JORNAL DA TARDE

INCIDENTE AVERIGUADO

25 JUL 1997

Aeronave cruzou com jato Fokker da TAM em junho

O Ministério da Aeronáutica informou ontem que o piloto do Boeing 737 da Presidência da República, coronel José Montgomery de Melo Rebouças, relatou ao Centro de Controle Integrado de Defesa Aérea (Cindacta I) que a aeronave cruzou com um jato Fokker da Táxi Aéreo Marília (TAM), no dia 5 de junho, numa viagem do presidente Fernando Henrique Cardoso para São Paulo. O ministério não confirmou informações publicadas no jornal *Diário do Grande ABC* de que a distância entre as aeronaves teria sido de 3 km, o que colocaria em risco a segurança do presidente. O Cindacta está investigando o incidente.

De acordo com o Centro de Comunicação Social da Aeronáutica, "não foi possível precisar a distância, tendo em vista que naquele momento o controle era exercido sem o apoio do radar". As normas de tráfego aéreo limitam em 5 milhas (cerca de 9 km) a

distância entre duas aeronaves.

O porta-voz do Palácio do Planalto, Sérgio Amaral, disse ontem que nem Fernando Henrique nem os integrantes da comitiva que estavam a bordo do Boeing notaram a proximidade do Fokker da TAM. "O presidente e a comitiva nem sequer se deram conta da proximidade de outro avião", garantiu ele, que também estava no Boeing. Segundo Amaral, Fernando Henrique foi informado posteriormente do ocorrido. "Se fosse um risco tão grande, as pessoas teriam pelo menos visto o outro avião."

De acordo com a Aeronáutica, o avião da TAM voava em sentido contrário, fazendo a rota Montes Claros (MG)-Brasília. O cruzamento aconteceu a cerca de 100 km de Brasília, por volta das 14h. O Cindacta I ainda está investigando se a culpa pelo cruzamento seria da torre de controle de tráfego aéreo de Brasília ou dos pilotos dos dois aviões.